



ANA VANELLI SOUTO

THAIRINE FERNANDA HOPATHA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE EM SEU LEITO DE
MORTE – VIVÊNCIA DOS PROFISSIONAIS**

GUARAPUAVA

2021

ANA VANELLI SOUTO

THAIRINE FERNANDA HOPATHA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE EM SEU LEITO DE
MORTE – VIVÊNCIA DOS PROFISSIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora, como critério para obtenção do grau de bacharel (a) em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Ms. Altair Justus Neto

GUARAPUAVA

2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a Deus, que me proporcionou uma vida onde eu pude ter o privilégio de escolher qual profissão seguir e de muitas oportunidades. Ao meu namorado William, que desde o início me incentivou a estudar, esteve presente em quase todos os meus desafios e me ajudou a superá-los, me estimulando a ter determinação e segurança. A minha irmã Gabrieli e minhas primas Amanda e Izabeli, que foram essenciais para me ajudar a enfrentar com mais leveza todo o meu processo de graduação, transformando momentos tensos em diversão.

A minha filha Manuella, que desde muito pequena, com apenas 2 meses de vida, contribuiu para que eu conseguisse concluir meu último estágio, com toda sua tranquilidade em me esperar, compreensão e por ser minha paz e alegria todos os dias em que eu chegava em casa cansada, tensa ou até mesmo desanimada.

Agradeço aos meus amigos por cada momento compartilhado, dúvidas, estudos, aprendizados e principalmente as amizades estabelecidas, a qual acredito que foi um presente da graduação em minha vida. Ao coordenador do curso e também nosso orientador Altair Justus Neto, o qual tenho admiração profissional e pessoal, sempre nos transmitindo todo o seu conhecimento. Por estar sempre disposto a sanar nossas dúvidas, tornando possível realizar esta pesquisa e ao todo corpo docente do Centro Universitário

E por fim, agradeço imensamente e dedico essa conquista aos meus pais, Hemerson e Ana Valéria, que acreditam na minha capacidade desde o início, investindo nos meus estudos, transformando-se em meu alicerce para seguir em frente, minha base e meus exemplos a serem seguidos em todos os aspectos, como por exemplo: profissional e de caráter, deixando muitas vezes de adquirir algo para eles com a finalidade de realizar os meus desejos. Não existe formas de expressar tamanha gratidão, pois serei Enfermeira graças a eles.

Acadêmica: Ana Vanelli Souto.

Início agradecendo a Deus por estar concluindo mais essa etapa, por ter me dado discernimento, calma nos momentos em que pensei em desistir, e sabedoria para ter seguido em frente.

A todos os professores que estiveram ao meu lado durante toda a graduação, passando todos os seus conhecimentos de forma clara e atenciosa. Em especial agradeço ao professor e coordenador do curso Altair Justus Neto, por todo o apoio durante os estágios, por todo o esforço para que pudéssemos ter chego até aqui, agradeço também por ter aceitado ser nosso orientador do tcc, por toda a paciência e todos os ensinamentos passados a nós na elaboração do nosso trabalho.

Agradeço a minha mãe que sempre me apoiou, me encorajou e nunca me deixou desistir, e esteve ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu namorado pelas inúmeras vezes que chorei durante os estágios na pandemia e ele sempre me impulsionou, mostrando que eu era forte e capaz, sendo alicerce e ponto de paz nos dias tensos de estágios.

E por fim, as amigadas que fiz nesse período, que com certeza me fizeram encarar todo o processo de graduação com mais leveza e amor, sem eles não teria o mesmo sentido.

Acadêmica: Thairine Fernanda Hopatha

RESUMO

Título: A assistência de enfermagem frente ao paciente em seu leito de morte - Vivência dos profissionais. **Objetivo:** disseminar sobre a maneira como os profissionais de enfermagem enfrentam a morte de seus pacientes. **Metodologia:** o estudo foi feito através de uma revisão bibliográfica em diferentes indexadores, a fim de juntar diversas opiniões sobre o tema. **Resultados e discussão:** averiguou-se que a morte é um assunto que provoca diferentes percepções e cada pessoa diante suas singularidades apresentam seu olhar frente à ela, alguns entendem como processo natural da vida e como um evento inevitável dependendo do quadro em que o paciente se encontra, mas que em contrapartida gera perdas. Os maiores níveis de estresse ocupacional é relacionado ao pouco tempo de formação com a precisão de ser enfermeiro e ter de consentir com a morte de seu paciente, levando em consideração a demanda de assistência aos familiares do mesmo. Salientou-se também que, o assunto morte necessita ser abordado no processo de formação dos enfermeiros, uma vez que passam adquirir habilidades acadêmicas que possam somar com as cognitivas e emocionais para enfrentar a morte. **Conclusão:** há falta de preparo para com o tema, desde a graduação, até o dia-a-dia do enfermeiro, a importância de entender que a perda de um paciente não é incompetência ou falta de cuidado do profissional, e sim um ciclo da vida, o qual possui início, meio e fim. É importante as instituições investirem em conversas, discussões, palestras, e quaisquer iniciativas que venham a somar para a aceitação da morte entre seus pacientes. Levando em consideração que medidas como essa auxiliam também na saúde mental desses profissionais, visando melhor rendimento, atendimentos mais humanizados, e conseqüentemente, melhora na qualidade de vida no meio hospitalar de pacientes e enfermeiros.

1 INTRODUÇÃO

No que se refere a morte, entende-se que não se trata apenas de um processo biológico e indispensável da existência humana, como também é um evento elaborado socialmente, e que durante todo o percurso da história causou diferentes impressões. Durante a idade média, a morte era considerada como algo natural, que continha de cerimoniais públicos, com a possibilidade do enfermo se despedir de seus familiares e amigos. O cadáver era interpretado como “detentor de humanidade e personalidade”. No início do século XX, a morte passou a ser vista como um acontecimento envergonhador, deixando de ser considerada um processo biológico para causar indícios de frustração, fraqueza ou incapacidade (SANTOS; HORMANEZ, 2013).

A morte é uma das ocorrências de maior angústia existente na vida das pessoas. Diante disso, poucas vezes há discussões sobre ela, tornando-se rejeitada e desprezada, especialmente na área da saúde, na qual se depara com a morte frequentemente, uma vez que os profissionais evitam falar sobre. (GONÇALVES; SIMÕES, 2019).

Sabe-se que a morte é um fator que acompanha a rotina dos profissionais de enfermagem, no entanto, normalmente eles não estão habilitados para encará-la. O encontro com a morte pode desencadear sofrimento psíquico, uma vez que pressupõem como uma falha da assistência prestada, pois são os profissionais que transpõem mais tempo com os pacientes e assistem o término da vida humana (MOTA et al., 2010).

Conforme os autores supracitados, em uma pesquisa realizada identificaram que os profissionais de enfermagem expressam diferentes sentimentos em relação ao óbito do paciente. Sendo que alguns optam pelo silêncio, outros pelo isolamento e até mesmo presença de choro. Suas estratégias de enfrentamento são individuais como, por exemplo, a recusa e o lado racional após ficar frente ao falecimento do paciente. Os recursos de proteção mais empregados são denegação e obliquidade,

onde esquivam-se de falar sobre, pois passam a sofrer junto com o paciente no processo de morte e apresentam luto. Entretanto, esses recursos podem resultar em uma aparência insensível e fria, impossibilitando que o profissional evolua de forma humana e profissional, refletindo negativamente na sua assistência perante pacientes terminais (MOTA et al., 2010).

Acrescenta-se também a primordialidade de descrever que os enfermeiros possuem grandes chances de desenvolverem a Síndrome de Burnout, que se refere ao estresse e o sofrimento devido as suas atividades no trabalho, levando em consideração que são estes profissionais atuam de forma direta diante do sofrimento de outra pessoa. A Síndrome pode ser evidenciada por três elementos: “a exaustão emocional, a despersonalização e os sentimentos de reduzida realização profissional”. Os fatores que podem desencadear a síndrome estão associados a exibição alongada a estressores emocionais e interpessoais. A degradação física e mental pode atrapalhar na assistência do paciente (PAIVA et al., 2019).

2 METODOLOGIA

A pesquisa é uma Revisão Bibliográfica, que segundo Gil (2008, p. 29-31), “é desenvolvida a partir de um material já elaborado, constituído basicamente em livros e artigos científicos. “A maior vantagem desse tipo de pesquisa é permitir ao investigador uma cobertura muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar em campo.

Complementando a ideia de Gil (2008), Marconi e Lakatos (1992) nos dizem que a pesquisa bibliográfica tem a função de levar o pesquisador a ter um contato direto com as publicações de assuntos específicos, auxiliando-o na análise dos resultados e na utilização correta das informações disponíveis.

A pesquisa de revisão bibliográfica ou revisão de literatura é uma fonte de informações muito ampla e que permite ao pesquisador responder ao problema da pesquisa e alcançar os objetivos por ele propostos.

Esse tipo de pesquisa é utilizado quando o que se busca é uma visão abrangente sobre o tema escolhido, onde haja um leque enorme de possibilidades.

Uma pesquisa bibliográfica irá permitir uma maior comparação de conceitos de diferentes autores, o que possibilitará achar similaridades e divergências sobre um mesmo tema (MINAYO, 1992).

A busca bibliográfica foi realizada nos seguintes indexadores: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e MEDLINE – Bireme. Nesses sites foram colocadas no canto de busca as combinações das palavras chave: “morte e enfermagem”, “enfermagem e leito de morte”, “profissionais de saúde e morte”.

Foram inclusos no estudo, artigos que deveriam apresentar claramente a identificação das palavras chave procuradas e possuir todos os elementos obrigatórios de um artigo acadêmico como título, introdução, metodologia, entre outros. Os artigos foram selecionados a partir do ano de 2010 e na língua portuguesa.

Depois do cruzamento das palavras chave nos indexadores citados acima, encontrou-se 13 artigos que abordavam a temática necessária para compor esse trabalho na plataforma MEDLINE – Bireme. Depois de uma análise detalhada de tais artigos, 10 foram inclusos, os quais estão citados na tabela abaixo e 2 foram excluídos. Além disso, incluiu-se mais 4 artigos do indexador *Scielo* e excluiu-se outros 12 que fugiam da temática abordada.

Contudo, de um modo geral, pode-se assegurar que ao finalizar a pesquisa é indispensável ser capaz de especificar com clareza os objetivos do trabalho realizado, conseguindo entender com facilidade o conteúdo explanado.

3 RESULTADOS

	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	CAPELETTO, E. et al. (2020).	Olhares sobre as vivências de profissionais que atuam com cuidados paliativos em hospitais.	Compreender as vivências de profissionais que prestam cuidados paliativos (CP) em hospitais de Joinville, considerando sua formação acadêmica.	Averiguou-se que existe uma falha da graduação quanto ao debate do processo de morte e morrer, a qual se manifesta na dificuldade de comunicação, no excesso ou falta de sensibilidade e resistência presentes na prestação dos CP.
			Identificar a ocorrência de morte nas	

2	CARDOSO, M. F. P. T. et al. (2020).	Atitude dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar: diferenciação por unidades de cuidados.	unidades de cuidados, bem como analisar os registros e as atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar. Analisar as atitudes dos enfermeiros gestores frente à morte, antes e após o período crítico da pandemia por covid-19.	São as unidades de medicina que apresentam maior número de mortes, sendo no turno da noite que se registra um valor mais elevado de evidências. Atitudes dos enfermeiros frente à morte: à exceção do evitamento.
3	CARDOSO, M. F. P. T. et al. (2020).	Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por covid-19.	Analisar as atitudes dos enfermeiros gestores frente à morte, antes e após o período crítico da pandemia por covid-19.	Os participantes manifestaram maior concordância com as atitudes “aceitação neutral/neutralidade” e “medo”.
4	PAIS, N. J. et al. (2020).	Efetividade de um programa de formação na gestão emocional dos enfermeiros perante a morte do doente.	Avaliar a efetividade de um programa de formação (PF) na gestão emocional em enfermeiros perante a morte do doente.	O PF levou a mudanças das atitudes nas dimensões: medo e neutralidade e verificam-se diferenças significativas no coping com a própria morte e com a morte dos outros. Revelando uma capacitação nesta área. O PF foi classificado como muito bom.
5	ALBUQUERQU E, R. N.; DIAS, V. R. (2021).	A morte e o morrer sob a ótica de graduandos do curso superior	Verificar a percepção do estudante de Enfermagem frente à morte e o morrer	Revelou as experiências vividas pelos acadêmicos e mostrou o momento em que vivenciaram a prática dos cuidados de enfermagem ao paciente. O saber e o sentir apontaram as habilidades cognitivas, emocionais e acadêmicas que foram

		de enfermagem.	durante o processo formativo.	necessárias para lidar com o óbito do paciente.
6	ALVIM, A. L. S. et al. (2021).	Morte e o processo de morrer na visão dos discentes de enfermagem.	Desvelar os significados da morte e do processo de morrer na visão dos discentes de enfermagem.	A partir da análise de conteúdo das entrevistas, emergiram-se três categorias que permitiram compreender a percepção em relação a temática: (1) a visão da morte para os discentes de enfermagem; (2) medo da morte; (3) a morte no processo de formação dos discentes.
7	COGO, S. B. et al. (2021).	Diretivas antecipadas de vontade na assistência hospitalar: perspectiva de enfermeiros.	Compreender como enfermeiros assistenciais de hospital universitário atuam em casos de pacientes em fase final de vida providos de diretivas antecipadas de vontade.	Aceitação da morte no contexto hospitalar como pressuposto para cumprir as diretivas; autonomia do paciente, respeitando limites; e diretiva antecipada de vontade do (des)conhecimento à possibilidade de respaldo profissional.
8	FITARONI, J. B.; BOUSFIELD, A. B. S.; SILVA, J. P. (2021).	Morte nos Cuidados Paliativos: Representações Sociais de uma Equipe Multidisciplinar.	Apreender tanto as representações sociais de morte como a compreensão desse saber construído na prática profissional por uma equipe multidisciplinar de cuidados paliativos	Afirma-se que os participantes compreendem a morte tanto como parte do processo de vida, quanto como um evento capaz de gerar perdas.
9	HEY, A. P. et al. (2021).	Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida.	Descrever a percepção de acadêmicos de Enfermagem acerca da atuação	Falta de preparo profissional; ausência de suporte e; ausência de gerenciamento do cuidado. Como ideal, evidenciou-se a morte sem sofrimento, em casa e perto de quem se ama; com melhor

			do enfermeiro às pessoas no fim de vida.	comunicação, postura e empatia; a personalização do atendimento e; o respeito no momento da morte.
10	MOTA, R. S. et al. (2021).	Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva.	Estimar a prevalência de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas, profissionais e relacionados à assistência de enfermagem.	A prevalência de estresse ocupacional em nível médio ou alto foi de 57,4%. Maiores níveis de estresse foram associados significativamente ao menor tempo de formação, ser enfermeiro, enfrentar a morte do paciente, atender os familiares dos pacientes críticos e atender às necessidades dos familiares.

4 DISCUSSÃO

4.1 PREPARAÇÃO SOBRE A MORTE DURANTE A GRADUAÇÃO

Segundo Capeletto (2020), artigo 1, há uma falha durante o processo de formação em relação ao debate sobre a morte, podendo ter como consequência a dificuldade de comunicação, muita ou pouca sensibilidade, com uma certa resistência perante os cuidados paliativos de seus pacientes, seguindo esse raciocínio, os autores Albuquerque e Dias (2021), relatam que as habilidades acadêmicas são indispensáveis para lidar com a morte do paciente.

Alvim (2021), também traz em seus resultados através de suas subdivisões a morte no processo de formação dos discentes como uma problemática, o que enfatiza mais uma vez a importância de abordar o assunto.

Respalhando o raciocínio dos autores supracitados, Bandeira (2014), fala que abordar o tema apenas durante a parte prática dos estudantes não é suficiente para

o preparo dos mesmos. Evidenciou que, quando é proporcionado ao acadêmico uma explicação sobre a morte, o professor está aprimorando os seus conhecimentos acerca do assunto. Compreender a importância de disponibilizarem momentos de reflexão e supervisão após os primeiros contatos de seus alunos com a morte também é de grande significância quanto educadores, para que haja em seus alunos, um sentimento de segurança e capacidade de vivenciarem outros momentos com a morte durante a sua jornada profissional.

4.2 SENTIMENTO DE EVITAMENTO E ACEITAÇÃO PERANTE A MORTE

Cardoso (2020) apontou que há uma exceção do evitamento diante da morte. Neste contexto, Mota (2011), refere em sua pesquisa que, no momento em que os profissionais percebem que há um impedimento em conseguir expor o sofrimento perante à morte, pode fazer com que não se sintam à vontade para falar sobre ela, podendo gerar receio em dialogar sobre.

Segundo o autor Cardoso (2020), os participantes apresentam maior aceitação sobre a morte, a pandemia gerou uma neutralização e a concordância dos profissionais frente aos casos mais graves, os quais resultavam na morte do paciente.

Os autores Fitaroni e Bousfield (2021), confirmam que os participantes compreendem a morte como um processo da vida, o qual em certas situações é inevitável o óbito do paciente, assim como Cogo (2021) descreve, que para cumprir as ações necessárias no ambiente hospitalar passam a aceitar a morte.

Diante dessas situações, o autor Pais (2020), sugere um Programa de Formação, o qual destaca-se pelos resultados, os quais mostraram mudanças nas atitudes dos participantes referente a medo e neutralidade entre o processo de morrer dos pacientes e de si próprio, havendo uma diferença significativa no comportamento e revelando uma capacitação relevante nessa área.

Mota (2011) em sua abordagem enfatizou que os profissionais da área desenvolvem mecanismos de defesa diante do processo de morrer, é inevitável o sentimento de tristeza e incapacidade ao perder um paciente, entretanto,

participantes relataram que, com o tempo, o assunto morte é visto com mais naturalidade e torna-se uma ocorrência do dia-a-dia profissional de cada um.

4.3 DESPREPARO E ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS FRENTE AO PROCESSO DE MORTE

Hey (2021), cita sobre a falta de preparo emocional dos profissionais e a ausência de um suporte qualificado para os mesmos, levando em consideração que a forma menos triste dos pacientes passarem por todo o processo de morte seria estando em casa, ao lado de quem se ama, tendo em vista uma melhor comunicação, empatia e respeito no momento da morte.

Em decorrência dessa falta de preparo profissional, Mota (2021), ressalta a equivalência de estresse dos profissionais, principalmente daqueles que convivem com pacientes críticos, pois além de todos o sentimento de tristeza e incapacidade que sentem ao enfrentar o processo da morte, é necessário o acolhimento dos familiares, suprimindo todas as necessidades dos mesmos.

Segundo Perboni (2018), a falta de preparo para enfrentar a morte, é um dos maiores motivos de frustração vivido pelos profissionais, a falta de capacitação e de um suporte qualificado leva a uma série de consequências e sofrimentos em suas práticas futuras, pois estão realizando procedimentos a fim de salvar vidas, e quando acontece o contrário disso, os profissionais se abalam e se frustram, sem possuir suporte algum a fim de encontrar estratégias adequadas que não os afetem de forma tão agressivas e persistente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo a morte sendo visibilizada por muitos como um processo natural, e fazer parte do ciclo da vida, quando ela chega causa muito sofrimento e dor aos que permanecem. Os profissionais de Enfermagem convivem constantemente com esse sentimento, pois em grande parte dos casos a morte é rotineira e faz parte do dia-a-dia dos mesmos. Esse fato acaba acarretando junto ao sentimento de tristeza, o de incapacidade e impotência no cuidar, os profissionais se sentem incapazes, visto que desde a graduação dos mesmos a missão e o foco principal é o de salvar vidas.

Enfatizando o que foi citado pelos autores nos artigos acima mencionados, os profissionais de enfermagem desenvolvem mecanismos de defesa para enfrentar todos esses sentimentos e seguem com os cuidados aos pacientes que permanecem e necessitam deles. O lidar com a morte nunca será um processo de fácil aceitação, e os enfermeiros com a falta de cuidados e supervisão relacionado a isso nunca estarão prontos para lidar com tal fenômeno.

Deste modo, o objetivo do estudo foi aprofundar a falta de capacitação e de preparo para com os profissionais de enfermagem, seja ela, vinda do próprio profissional pela busca de uma assistência tanto psicológica, como ética para o enfrentamento do processo de morte, entendendo que é um processo fisiológico, com aceitação do mesmo e assim prestando um atendimento mais eficaz e humanizado para com os pacientes e familiares.

Conclui-se que os profissionais de enfermagem sofrem com o processo da morte de seus pacientes, e por vezes associam como fracasso profissional. Ressalta-se a importância do diálogo desde a graduação, a promoção de discussões sobre o tema, e a busca do entendimento do processo fisiológico da vida, morte e morrer, visto que é algo que sempre existirá no cotidiano do profissional de Enfermagem.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; DIAS, Verônica Rocha. A morte e o morrer sob a ótica de graduandos do curso superior de Enfermagem. 2021. p. 92-93.

ALVIM, André Luiz Silva. et. al. Morte é o processo de morrer na visão dos discentes de enfermagem. 2021. p. 305-310. Journal Health NPEPS.

BANDEIRA, Danieli. et. al. A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem . 2014.

CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira. et. al. Atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar: diferenciação por unidades de cuidados. 2021. p. 3-6.

CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira. et. al. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. 2020.

COGO, Silvana Bastos. et. al. Diretivas antecipadas de vontade na assistência hospitalar: perspectiva de enfermeiros. 2021. Revista Bioética, vol.29. p.142-145.

FITARONI, Juliana Batista. et. al. Morte nos cuidados paliativos: Representações sociais de uma Equipe Multidisciplinar. 2021. p. 5-12.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; SIMÕES, Jhonata Rocha de Sá. A percepção do enfermeiro no lidar com a morte durante a assistência. Revista JRG de estudos acadêmicos, volume II, 2019. p. 167.

HEY, Ana Paula. et. al. Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro. HUCITEC – ABRASCO, 1992.

MOTA, Rosana Santos. et. al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. 2021.

MOTA, Marina Soares. et. al. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. p. 129-135, 2011.

PAIS, Nelson Jacinto. et. al. Efetividade de um programa de formação na gestão emocional dos enfermeiros perante a morte do doente. 2020.

PAIVA, Jéssyca Dayana Marques. et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. Revista de Enfermagem, p. 483-490. 2019.

PERBONI, Jéssica Siqueira. et. al. Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. 2018.

SANTOS, Manoel Antônio dos; HORMANEZ, Marília. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. p. 2757-2768, 2013.